



TESTAGENS RÁPIDAS PARA HIV, SÍFILIS E HEPATITES: TRATAMENTO, PREVENÇÃO E CONTROLE JUNTO À COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA

Nelson Marques Albuquerque¹

Pedro Luãn Teixeira de Brito²

Paula Cíntia Costa Ribeiro³

Neyff de Sousa Gadelha⁴

Vanessa Pinheiro Andrade⁵

Lucilane Maria Sales da Silva⁶

TRABALHO PARA PRÊMIO: GRADUAÇÃO - EIXO 2: Saberes e Práticas de Enfermagem: Encontro nos Territórios

RESUMO

É notória a importância de se debater e prevenir as incidências de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no público Jovem, pois o acometimento de algumas dessas infecções está geralmente associado aos sofrimentos psíquicos, físicos e biológicos. Atualmente, a OMS estima a ocorrência de aproximadamente um milhão de casos de ISTs por dia, entre clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase. A partir disso, o objetivo do trabalho é relatar a experiência de graduandos em enfermagem ao realizar ações relacionadas à testagens rápidas para HIV, Sífilis e hepatites, para tratamento e prevenção de ISTs. Este trabalho consiste em um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de uma ação realizada no Ambulatório de Saúde Mental e Coletiva Maria Liduina Aguiar Freire, localizado na Universidade Estadual do Ceará, em Fortaleza-CE, em outubro de 2018, durante a XXIII Semana Universitária da UECE. Foram realizadas reuniões com discentes e docentes do curso de graduação em enfermagem e alunos da pós-graduação mestrado e doutorado do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e saúde da universidade estadual do Ceará, para composição da equipe de trabalho. As ações iniciavam pelos profissionais da pós-graduação que

1. Acadêmico do curso de graduação em enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.

2. Acadêmico do curso de graduação em enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.

3. Acadêmica do curso de graduação em enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.

4. Acadêmico do curso de graduação em enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.

5. Acadêmica do curso de graduação em enfermagem pela Universidade Estadual do Ceará.

6. Enfermeira pela Universidade Federal do Ceará, mestra em patologia pela Universidade Federal do Ceará, doutora em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará e Pós-doutora em enfermagem pela Escola de Enfermagem Anna Nery/Universidade Federal do Rio de Janeiro.

E-mail do autor: marquesnelson997@gmail.com

realizavam os testes rápidos, e os discentes da graduação que procediam a realização do acolhimento pré e pós teste. Aliando a realização dos testes rápidos ao projeto Camisinha Card foi possível orientar aos interessados sobre as boas práticas de saúde com foco principalmente na prevenção das ISTs. Diante disso, esta ação teve significativa importância ao conseguir trazer benefícios tanto para os bolsistas quanto para os indivíduos que receberam atendimento no Ambulatório de Saúde Mental e Coletiva, bem como colaborou para o desenvolvimento profissional e pessoal dos acadêmicos bolsistas de enfermagem deste projeto.

INTRODUÇÃO

É notória a importância de se debater e prevenir as incidências de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) no público Jovem, pois o acometimento de algumas dessas infecções está geralmente associado aos sofrimentos psíquicos, físicos e biológicos.

Atualmente, a OMS estima a ocorrência de aproximadamente um milhão de casos de ISTs por dia, entre clamídia, gonorreia, sífilis e tricomoníase (BRASIL, 2018). A presença de uma IST, como sífilis ou gonorreia, aumenta consideravelmente o risco de adquirir ou transmitir a infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV). Não obstante, no Brasil, no ano de 2017, foram diagnosticados 24.123 casos de hepatite Virais B e C; 119.800 casos de Sífilis adquirida, representando um aumento de 28.917 casos se comparado ano de 2016. Nesse mesmo ano de 2017, foram confirmados o surgimento de 42.420 pessoas vivendo com HIV (BRASIL,2018).

Nesse contexto, Aragão (2011), relata que as infecções entre os jovens por HIV constituem uma importante parcela das novas infecções na população mundial, sendo este segmento populacional considerado um público-alvo para ações de educação e prevenção. Além da faixa etária, é relevante destacar o nível de escolaridade, pois, segundo o Ministério da Saúde (2018), foram registrados em 2017, 27,5% dos casos de HIV em pessoas com o nível médio completo e 8,7% com nível superior incompleto.

Com isso, não se pode negar que o ingresso em novos espaços e grupos sociais, como a universidade, acaba também por implicar em mudanças no comportamento sexual dos jovens, representa oportunidade de se repensar os

conceitos sobre a sexualidade e suas práticas de risco (SILVA; CAMARGO; IWAMOTO, 2014).

Estudos apontam a vulnerabilidade da comunidade de jovens universitários às ISTs, tendo em vista a variabilidade de parceiros e o início da vida sexual. O cenário universitário favorece o surgimento de determinados comportamentos, especialmente, relacionados ao consumo de álcool e outras drogas e de encontros sexuais. Os dados descrevem que o consumo de substâncias psicoativas entre os universitários é mais frequente do que na população em geral, e o seu uso aumenta a probabilidade de vivenciar situações de risco, dentre elas o sexo sem proteção (FONTE *et al.*, 2018).

Assim, embora os alunos de cursos universitários constituam apenas uma pequena parcela dos jovens, é importante ressaltar seu papel como formadores de opinião, o que define estes jovens como um grupo-chave ao se formularem estratégias de educação e prevenção da infecção pelo HIV e demais ISTs (ARAGÃO 2011).

OBJETIVO

Relatar a experiência de graduandos em enfermagem ao realizar ações relacionadas à testagens rápidas para HIV, Sífilis e hepatites, para tratamento e prevenção de ISTs.

METODOLOGIA

Consiste em um estudo descritivo, do tipo relato de experiência, de uma ação realizada no Ambulatório de Saúde Mental e Coletiva Maria Liduina Aguiar Freire - Laboratório de Práticas Coletivas em Saúde (LAPRACS), localizado na Universidade Estadual do Ceará (UECE) em Fortaleza-CE, em outubro de 2018, durante a XXIII Semana Universitária da UECE.

A ação foi realizada por estudantes de enfermagem que integram o corpo discente do ambulatório. O relato é sobre a execução de testes rápidos para HIV/AIDS, hepatites B e C e sífilis, orientações de prevenção de ISTs e distribuição de preservativos ao público que participou das atividades do ambulatório no período da Semana Universitária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

1 O início: Organização da equipe de trabalho

Inicialmente, foram realizadas reuniões com discentes e docentes do curso de graduação em enfermagem e alunos da pós-graduação mestrado e doutorado do Programa de Pós-graduação Cuidados Clínicos em Enfermagem e saúde da universidade estadual do Ceará, para composição da equipe de trabalho.

É necessário relatar que a iniciativa desta atividade foi da coordenação do Ambulatório em colaboração com o Centro de Ciências da Saúde/UECE, juntamente com os profissionais da Regional IV de Saúde do município de Fortaleza e com a representação do ministério da Saúde para o combate da sífilis, HIV e hepatites.

Após várias reuniões entre representantes da UECE, Regional IV e Ministério da Saúde, iniciaram-se os trabalhos relacionados às testagens rápidas para sífilis, HIV e hepatites, bem como orientações para ingresso no projeto Camisinha Card.

O projeto Camisinha Card, é uma parceria entre a Universidade Estadual do Ceará por meio da Pró- Reitoria de Extensão, Laboratório de Práticas Coletivas em Saúde (LAPRACS), o ASMEC e o município de Maracanaú. Esse projeto tem como proposta cadastrar os estudantes universitários e servidores da universidade no ambulatório oferecendo entrega de preservativos masculinos e/ou femininos, orientações e aconselhamento sobre IST/HIV/Aids de forma individual ou grupal.

2 O desenvolvimento das atividades

Depois de formada a equipe de trabalho, composta, principalmente, por discentes e docentes de Enfermagem, foi possível orientar as pessoas que se dirigiam até o ambulatório interessadas nas informações sobre as boas práticas de saúde com foco, principalmente, na prevenção das ISTs.

As ações iniciavam pelos profissionais da pós-graduação que realizavam os testes rápidos, e os discentes da graduação que procediam a realização do acolhimento pré e pós teste. Destaca-se também que após a saída do ambulatório, os participantes recebiam informações para evitar as ISTs e eram orientados a fazerem o cadastro no programa Camisinha Card, um projeto desenvolvido no ambulatório para auxiliar na orientação sobre ISTs e distribuição de preservativos para os indivíduos que aderirem ao programa.

Dada o compromisso que os profissionais e acadêmicos da área de saúde têm como educadores em saúde, as ações realizadas contribuíram para uma

prática segura e saudável da sexualidade dos jovens. A falta de informação e a dificuldade em se debater sobre sexo e sexualidade provoca, nesse público, um entrave para proteger sua saúde e tomar decisões sobre suas vidas e seus corpos.

Para isso, o Ambulatório de Saúde Mental e Coletiva possui o projeto Camisinha Card que busca orientar os jovens sobre como viver e usufruir da forma mais segura e saudável nessa fase da vida. Este projeto mostra-se de grande importância tanto para os acadêmicos quanto também para os servidores e a comunidade ao entorno da Universidade, visto que promove o acesso ao preservativo feminino e masculino e lubrificantes. Além da distribuição desse método, é realizada orientação sobre outros métodos contraceptivos, além de tirar dúvidas sobre outras ISTs.

A realização dos testes rápidos permitiu aos usuários conhecer como se realizam os testes, sua eficácia e sua indicação. Além disso, possibilitou aos que realizaram, conhecer seu estado sorológico em pouco tempo, não influenciando assim nas atividades diárias.

Aliando a realização dos testes rápidos ao projeto Camisinha Card foi possível orientar aos interessados sobre as boas práticas de saúde com foco principalmente na prevenção das ISTs. Ademais, atividades como essa permitem o crescimento pessoal e profissional dos acadêmicos, trazem informação e fomentam boas práticas de saúde na comunidade acadêmica.

CONCLUSÃO

Conclui-se que esta ação teve significativa importância ao conseguir trazer benefícios tanto para os bolsistas quanto para os indivíduos que receberam atendimento no Ambulatório de Saúde Mental e Coletiva. O referido projeto de extensão colaborou também para o desenvolvimento profissional e pessoal dos acadêmicos bolsistas de enfermagem deste projeto, além de promover novos conhecimentos e aprendizados para o meio acadêmico, contribuindo, assim para uma prática mais segura de determinadas atividades que o profissional de enfermagem realiza.

REFERÊNCIAS

ARAGÃO, J.C.S.; LOPES, C.S.; BASTOS, F.I. Comportamento Sexual de Estudantes de um Curso de Medicina do Rio de Janeiro. **REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA**, v. 35, n.3, p.334-340. 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico: hepatites virais**, v.49, n.31. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico: HIV AIDS**, v.49, n.53. 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico: sífilis**, v.49, n.45. out. 2018.

CARNEIRO, R. T.; *et al* Educação sexual da adolescência: uma abordagem no contexto escolar. **SANARE**, Sobral, v. 14, n. 1, p.104-108, jan./jun. 2015.

FONTE, V.R.F.; *et al*. Jovens universitários e o conhecimento acerca das infecções sexualmente transmissíveis. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro. v. 22, n. 2. 2018.

SILVA, L.P.; CAMARGO, F.C.; IWAMOTO, H.H. Comportamento sexual dos acadêmicos ingressantes em cursos da área da saúde em uma universidade pública. **REAS**,v. 3, n.1, p.39-52. 2014.

